

*J. M. Boiteux***Assinaturas**

Anno 3\$000

Simestre 2\$000

**ESTADO DE SANTA CATARINA—BRAZIL****REDACÇÃO**

RUA TIRADENTES N. 2

**PUBLICAÇÃO**

QUINZENAL

**A VIDA**

Vida... Morte! Quão terrível contraste! Uma, a expressão da alegria, a outra, da tristeza.

Vida—em contraste com a morte intelectual, a morte moral, verdadeira «bancarrota do carácter», a morte espiritual, que já povoaram as praias do tempo com tantos naufragios.

Eis o nosso programma.

Vida—mas não falamos de *mera existência*, vida animal apenas, infelizmente a única de tantos festeiros terrestres. Não, não falarmos d'aquela vida da qual falou o meigo Nazareno, quando, no apogeu do sacrifício, disse: «Eu vim para que tenham vida, e a te hám com abundância».

*Vida com abundância.*

Vida intelectual—livres dos preceitos seculares que querem impedir o verdadeiro progresso; que cavaram um abysmo entre a ciéncia e a religião; que qu' inviram Bruno, amordilharam Galileo e expungaram Milvart; livres, dizemos, d'estes para achar na natureza e na religião concordância, visto as lés que regem uma e outras todas emanarem de uma só intelligença, infinita e omnipotente.

Vida moral—livres do erro fatal no qual cahem a quello que fazem distinguir e entre a vida na cegueira mundo, persuadido-se que o homem só pode ser uma causa perante o altar e outra perante o mundo... Absurdo! Pobre religião, quem em semelhante disparate acha desculpa pelo vicio! Não, livres da idéia, para paupar a vida toda pelo ideal supremo: aquella vida maravilhosa, passada sob o céu azul de Palestina.

Vida de patriotismo—que não se espalha em vãs e oca palavras mas que aprende do supremo Patriota, Jesus o Judeu. Este, contemplando a alta Capital de sua pátria, Jerusalém, a Bella, recordando-se do seu formalismo, seu ceremonialismo, seu sacerdotalismo, vãos subterfugios da hipocrisia, e prevendo que estes elementos dentro de poucos annos produziriam o seu resultado inevitável, o desaparecimento da sua pátria dentro das nações, chorou sobre ella. Sim, Jesus era patriota de convicção não de conveniencia. Intimado a

pagar os impostos devidos, não se socorreria aos influentes para esquivar-se mas cumpriria o dever do patriota, contribuindo a sua quota ao governo, instituição divina.

Vida de caridade—não de blasnar as esmolas, feitas para ganhar os aplausos dos homens; não de ostentar as ficticias classes da sociedade; mas aquella que reconhece em todo o homem um irmão e portanto pôde socorrer-o pelo amor verdadeiro, pôde sympathizar com todo o necessitado e afastar da terra, não para alardear suas virtudes mas para ajudar.

Vida de pureza—livres do jugo revoltante da immoralidade desenfreada que campa ao redor de nós, solapando os alicerces de toda a moralidade e minando a estabilidade da paz e felicidade da família, para go ar aquella bendita temerança de penitimento e costumas que deve caracterizar os que foram erados á imagem de Deus.

Vida espiritual—livertos da escravidão horrenha de superstição, este medo d' leitiços, de agouros, das almas, da morte, que na nossa cidade tortura tantos pobres miseráveis. Oh ineffável alívio! Livres d'estes para gosar a liberdade, talvez nem sonhada ainda, de approximar-se de Deus como de um Pai de infinito amor que sempre protege e vela pelos seus filhos. Banidos estão serão o medo e a superstição. Desnecessários estes bantinhos, reliquias do paganismus cujos deuses assim se apagavam. Não se temerão as almas porque não voltam cá; os agouros tão pouco, porque acima de tudo está Deus. A morte, espetro de hoje, tornar-sá menageiro bendito, que chama ilho caçado ao amor e descânco para lar celestial.

Por e m "vida", que não é mais do homem, como diz o grande apostolo dos gentios, mas divina, «vida com abundância», pugnaremos.

**O NEOPHITO PROTESTANTE**

Transcripto aos poucos pela nossa delega «A Verdade», corria tranquillo e risso por esta capital, com divulgos avisos de obra de morte, de vez para espantar as trevas da heresia, e mentira, um folheto intitulado:

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

*Cartas a um ministro da Igreja Evangélica por um neophyto protestante.*

Correspondidas ingenuamente a uns gentilezas pela Exma. Srna. Dona Bôa Fé, conquistava o nosso gaanteador e insinuante Neophyto as suas posições de seu coração, para mais tarde, como o grande poeta Camões, de seus annos colher o doce fruto.

Mas ai!... Que fatalida!... Quando D. Juan já afinava as cordas da sua lyra para entoar alegrias cantigas de victoria, ela surge-lhe pela frente, terrível e ameaçador, o espetro da Verdado, que, de improviso, quebra-lhe todas as suas armas, amaga-o, até reduzil-o ao mais dolorável estado!... Desmoronado o seu grande castello, de uma apparença tão sedutora; pobre, cego, triste e ruim; ve-se abandonado ao mais triste estado, ao estado do *hipocrata coherto pelas chegas da mentira!* De uma criatura perfeita, rica e formosa, torna-se agora n'um ente disforme, leprosa e hediondo; n'uma verdadeira aberração da natureza!

Quão varia é a sorte...

Não nos regosijemos, pois; mas eu bramo-nos de pésado lucto e choremos juntos a degreça de uma alma infastada, talvez para sempre, de seu Deus; porque diz a sua Santa Palavra: *Neuahum mentiroso cultará no reino dos céus!*...

Sim, Saibam todos quantos leram *as cartas dirigidas a um ministro da Igreja Evangélica*, que essas cartas não foram de um neophyto protestante, mas de um fraude engolabado, sem escrupulos, sem fé, sem consciencia nem temor a Deus, que, hipocritamente, apresentou-se em público como neophyto protestante, iludindo o caso pensado a bôa fé dos proprios católicos e intamando a própria religião, que procurou exaltar, servindo-se de um meio tão vergonhoso, indigno e vil!

Em vez de colorir a sua igreja com as cores claras e belas da verdade, da candura, da pureza e da santidade; manchou a ingratisamente com as cores escuras e negras da deslealdade, da mentira, do vicio e do pecado!... E quem o diz, não somos nós, mas o proprio que escreveu as illudidas cartas, o mesmo que, como intimo da luz da verdade e da humildade, queria escravar as consciencias que Deus creou livres, abusando da ignorância religiosa dos nossos pais, mandava-ha ponco em Pernambuco, dictatorial e estupidamente, a plebe ignorante e fanatica proceder a queima de 200 biblias, a protesto de serem elles prot stantes e falsas quando bem sabia que, verdadeiramente, não há Biblias falsas.

Em quanto assim procedia, o proprio Leão XIII, recomendava a leitura da Biblia, tendo-se feito ha pouco na Bahia uma edição em separado

dos evangelhos, na lingua portuguesa para serem estes espalhados facilmente por entre o povo; porque via elle na leitura quotidiana das Escrituras a regeneração de costumes e a elevação moral do catholicismo!

Tirado do n. 229, anno XXV, da *A Província de Pernambuco*, data da de 8 de Outubro de 1902, transcrevemos para aqui, *ipsis verbis*, a declaração publica e solene do proprio autor das cartas, isto é, a confissão infeliz de frei Celestino de Pedralva, de ser *elle um hypocrita consumado!* Para edificação das gentes el-a qui:

**COLUNA RELIGIOSA**

«Sob a responsabilidade da Liga contra o protestantismo».

«Frei Celestino a um crente evangélico.

Credo, credo, sr. crente evangélico, que a autoria do livro das perguntas que ainda hoje vos terroriza, espanta e causa tanto desespero, pertence a mim exclusivamente.»

O sr. dr. Collaço foi apenas encarregado da revisão das provas e da impressão do libro *livro na typographia do Correio do Recife*. Tratava-se de um anonymato necessário o e mencionado dr. era amigo dos frades da Penha.

A 1<sup>a</sup> edição foi essa em 1880; a 2<sup>a</sup>, foi feita em Lilla, na Belgica, «rue Royale 26, et Barge», por outro bom catholicismo, o qual exhibiu-se espontaneamente a isto e a custa propria, finalmente o redim. sr. padre Luiz Zancheth, salesiano, superior do colégio Santa Rosa em Niteroi, pediu-me licença para estampar-o em 3<sup>a</sup> edição em 1894.

Esta é que é a pura verdade. O falso, pois o solemníssimo, o vergonhoso falso, é voso, porque o referido livro é meu. Sim, crede, sr. crente que o tal Neophyto sou eu.

Que confissão tristissima!... Que vergonha!... Quanta miseria!...

Um fraude, um sacerdote, um que se diz ministro de Christo, que é todo pura e santidade vir orgulhosamente confessar em público a sua hypocrisy!...

Vir dizer mais, que tratava-se de um anonymato necessário!... *Anonymato necessário!*... O anonymato é a deslealdade, a cobardia; é a consciencia da propria mentira, é a convicção do proprio crime!

Só mesmo os falsos apostolos é que podem encarar mentira como uma necessidade; mas os verdadeiros apostolos, os apóstolos que bebiam diari-

amante os sublimes exemplos e lições de moral, pureza, verdade, firmeza do Divino Mestre, sempre verdadeiros e fiéis ao seu Salvador, condenavam em absoluto a mentira, e a verdade que pregavam sacrificavam-se até exgotar a última gosta de calixos de amágoroso fôl. Eram apedreados, encarcerados, vergastados, degolados uns, mortos outros e pendurados, alguns queimados vivos, outros crucificados, mas sempre corajos, leais e dignos, confessavam a verdade que elle lhos havia ensinado defendendo-a com todo o ardor em todas as veras dos seus corações!

Um pregão poderia dizer que a mentira (ou anonymo) é necessária; mas um cristão, nunca!

Necessário porque?... Que mal podia vir a um traidor que com apoderado faltava a verdade ao povo, sua sabida maioria católica desmentida pela base, ou a gente e temeu protestantismo, no Brasil sem influência alguma política ou social? *Teríe-se de um anonymo nascido*

A estas poucas palavras fala não mais um sacrifício, mas a propriedade de um traidor, carregado de pecados e a consciência do frei Celestino, que diz lhe bairinho, acusador: Mortes desdormeadamente, filha das trevas, és um impudico arrojado, enlouquecida vilmente portanto é necessário que escandas o teu nome ocultando o desaparecer, para que não venha sobre ti, sobre o teu nome, grande indignidade o terror da fama, da opprobio e do execravel!

*Tinha-se de um anonymo nas* *sua* *...*

Vejam que demos frutos e imputação não é possível desculpar-nos: necessidade de tal anonymo a bairinho na católica doutrina dos jesuítas de que *fin sanctifica os muros*, ou para outra, que o filho deve matar o seu próprio pai, a sua própria mãe; o irmão a sua irmã; uma vez que seja em beneficio da ciúma romana!!

Deus ainda vêm impingir a ignorantes, nos ignorantes, é a verdade *Acresce des desventuras*, para que os homens que sabem e crecem acreditar, bem conhecem pelo bairinho a verdadeira verdade acerca dos jesuítas, que é: *A Infancia dos jesuítas*!

Xão precisamos ter o ingratidão de infundir as injuriias, as calumnias as crônicas contra o protestantismo, contra Lutero, Calvino e outros reformadores, porque demonstrado está plenamente pelo proprio jesuítas Celestino que a sua produção não faziam livro e sim de um *pauquim romântico*, com o fim unico de, iluminando a boa fe dos que o lessaram, apresentar o protestantismo, esta religião santa e bendita de Nosso Senhor Jesus Christo, como a religião mais detestável, chamando ao mesmo tempo sobre ella a ofensidade de todos!

Se fosse permitido ao christão a vingança estariam perfeitamente vingados Lutero, Calvino e todo o protestantismo com o desastre irreverenciável e a desgraça terribel de frei Celestino. Mas não... Nãos devemos gloriar com a infelicidade alheia mesmo a dos nossos inimigos, porque o Espírito Santo por boea de São Paulo nos adverte dizendo:

*Quem está p'ra olho não era.*

Fomos desde já, em nossa redação, a disposição dos que quiserem examinar, o jorral, «A Província», onde suicida-se moralmente frei Celestino.

**Feliz religião que tem tais inimigos tales detractores...**

Colocando a ultima pá de cal sobre o ataque blasfemo, que encerrou os restos mortaes d'aquele mortuamente que em vida chameou-se frei Celestino (e este ataque é o repulsoso intitulado: *Cortes a um sacerdote da Igreja Evangélica p' o em Neophyto Protásio*) vejamos o que o resposto do anonymato diz o eminente jurisconsulto Ruy Barboza:

*Quem aspira ao direito, de resposta, há de começar por submeter o que escreve.*

Quem para ferir a ostrem principial oculista o proprio nome, apena fiz juiz ao desprezo. Atraz do anonymous se alojaria a cobardia, se ochaço o enredo, se acoora a mente, se apegava a subserviencia, se ergosta a venalidade. Vilão, consciente à aquelle que de viciosa baixecremece contra um homem de rego descorbo. A todo o cavalheiro sempre se reconheceu, mais que o arbitrio, o dever de não cruzar armas com quem as empunha de mãos lupas, arriscando a sua pessoa com suas armas vantagens, no mesmo terreno.

Pochinho nunca pretendeu a discussão por apêndices da sua torpeza, antes se contentou com a sua irresponsabilidade. Com elle se alterava desforra o seu igno. De poloquinho, a poloquinho, emboscado num canto, se degradava, no seu duelo de maledicencia, a difumação mysteriosa, aguçado em lama a cidade enxovalhada.

ARRUDA CAMARA

#### MAIS UM MILAGRE...

Em Angelina existe uma fonte de agua tén curado muitos doentes pelas suas propriedades medicinas.

Pois bem. Os esploradores da incredulidade publica já tratam de alí colocar alguma sancta e talvez construir uma capelinha, para fazer crer aos ignorantes que tais virtudes maravilhosas da referida agua são milagres operados pela illudida sancta.

D'aqui a uns cincuenta annos teve os católicos romanos uma sancta *muito milagrosa* a quem iriam em romaria prestar a sua adoração, entregue promessas etc., e mesmo muitos católicos ilustrados, fanatizados pelos embustos de Roma pagã, com suas famílias farão parte d'essas romarias e jurarão pelas virtudes milagrosas da tal sancta.

Uma ideia: Como já temos Nossa Senhora da Apparecida, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Paraiso, Nossa Senhora do O' e milhares de outras, como os pagãos que tinham um deus para cada coisa, poderá a nova sancta charmar-se: *Nossa Senhora dos Iludidos*.

Bem dizem as Sagradas Letras: *A idolatria embrutece o homem*.

#### UMA MENTIRA!

O nosso illustre contemporaneo O Dia, em seu numero 819, de 9 do corrente, diz que acaba de converter-se ao catholicismo o famoso o notável pastor protestante Edward-White Benson, arcebispo de Canterbury, primaz da Inglaterra.

Desmentimos em absoluto tal afirmativa.

O Dr. Edward White Benson, arcebispo de Canterbury, primaz da Igreja Inglesa, FALLECIO em 11 de Outubro de 1893, dirigindo um culto em sua Igreja!

Agora, que são passados sete longos annos, é que se converteu ao romanismo!...

Só pelo processo do espiritu-mo!...

Sempre os mesmos esses jesuitas!

**Nota:**—Sucedeo ao Dr. Benson, no arcebispo de Canterbury o Dr. Temple, que faleceu em fins do anno passado.

O actual arcebispo de Canterbury, primaz da Igreja Inglesa, é o Dr. Randall Thomas Davison.

Fica, assim, desmentida mais uma torpe calunia assacada pelo jesuitismo, que, na sua carreira diabolica, não vacila em mentir e caluniar mesmo a um morto.

«E, assim, pelos seus fructos os conhecereis.»

Math. 7: 20.

#### UMA AFIRMAÇÃO

O padre Rodrigues dirigiu ao Bispo de La Paz, Bolivia, a seguinte carta:

«Sr. Bispo P. P. Fray Nicolas Armerios — La Paz. —

Comunicando a v. revm. minha compaixão e voluntaria decisão de abraçar a religião crista manifestada na Bíblia ou seja o livro por excelencia, que é a palavra de Deus escrito. Fruto da cultura e meditação, tenho certeza da senda que devo seguir para alcançar o fim da salvação eterna, e sempre contando com a ajuda do Espírito Santo.

Mister é, pois, que eu viva entre os ministros evangélicos que pregam o christo crucificado. Além de mal, entendo que não ha outra cabeça da Igreja que o Deus homem, que ha prometido estar todos os dias alí que valem os seculos com os errentes de toda christandade. — Seu servidorme Senhor, — Elay Rodrigues.

#### A caridade de permeio com os preconceitos

Astros de primeira grandeza a despedir do horizonte limpidio do Christianismo os seus raios luminosos, brilhantes e vivificadores, é sem dúvida alguma a sublime e tão bella virtude de Caridade.

Foi pela Caridade que aprove a Deusa criação do mundo: pena's adorar as trevas que cobriam a face do abysmo, ordenar: *Fujo-se a luz e a luz farta*. Assim também nós, como feito a sua imagem e semelhança, seguindo exemplo do Pai dos Céus, mos conseguimos apagar a treva da graça,

fazendo hoje a luz sobre muitas "coisas" inocentes que por ali correm, por este mundo de enganos, com vultos de verdade, com a melhor apparença. A sim, pois ao tratarmos da Caridade, como tantos são os preconceitos que fervilham no plan de encorajar a verdade, que trabalham activamente por alegria a, falsos-emos do pernicio com estes mesmos preconceitos, explorando-nos, amando-leiter, segundo a comprehendere e praticar o nobre protestantismo.

Já tem sido este n'sta Capital como em outros lugares victimas innocentemente infundidas acusações, filhas da má é por parte de alguns e em geral do nome que se sabe a respeito dos ensinos evangélicos.

A nossa sociedade acha-se envada de preconceitos que entorpecem a marcha ascendente da civilisação.

Os nossos irmãos católicos romanos, em sua grande maioria, entendendo, intelijendo, a esses preconceitos, nada querem ler sobre o protestantismo, aceitando de braços abertos as mais disparateadas acusações que lhe atiram por pessoas destes e sem escrupulos, dando em resultado erem peita-vozes d'essas verdadeiras clamoras por ora até illustradas, embora que animadas das melhores intenções.

E os resultados de tudo isto?

Os mais funestos possíveis: ignorância, fanatismo e odio!

Poderíamos citar muitos factos n'esta cidade e um d'elles ha ouvros dias com um nosso irmão, mas dispensamo-nos de fazê-lo porque não é nossa intenção suscetibilizar a quem quer que seja. Queremos é o amor de uns para os outros, que é o segredo da Vida.

O Senhor Jesus ensinou esta grandeza aos seus apóstolos ante de ser crucificado, dizendo-lhes: *Um ultimo mandamento vos dou: que resmeis uns aos outros assim como eu vos emei.*

Aceitar tudo com exame é um processo á batimia: é o homem abdicar da sua razão baixar ao nível do animal. Onde não ha exame, cumpõe a ignorância onde não ha exame, vira as suas tendas a mentira e ahí se estabelece para não mais sair.

O maior dolo intelectual da creatura que lhe foi deido pelo Creador é a Razão; esta distingue o homem dos animais, estuda as forças da natureza em seus diversos elementos, aproveita essas mesmas forças nos múltiplos mistérios da vida humana; examina todas as causas e classificando cada um no lugar que lhe compete, distingue a luz das trevas, a verdade da mentira e o bem do mal. O homem, portanto, que não examina todas as causas opõe-se à sua propria razão, ignorante e ludibriado, ha de ser justamente castigado pelo seu crime de lesa-natureza.

Negligencia da Razão, anomalia e aberração quasi da inteligencia, diz-se geralmente: *Eu não me emborro com os erros de religião, isto de dentro pertence aos sacerdotes.*

Tão justas e verdadeiras são á respecto d'este preconceito as considerações do filiado rev. Miguel Torres, no prefacio a sua proficiente e apreciada obra «A Igreja Romana à Barra do Evangelho e da História», que para aqui transcribam a *ípsa rebis*:

Eis a porta por onde tem entrado o mal para a sociedade.

E o que é a blade media? E o que não se importa em douradas e teceladas, sem exame, tudo o que Roma transmittia por meio dos padres, «Eis a base sobre que Roma se

tem firmado. Mas assim como no dia em que o povo disse que não se embaraçava com as causas de religião, Roma levantou a colo; assim também no dia em que o povo examinou todas as doutrinas à luz do Evangelho, ella calou. Amigo leitor, sabes o que essa opinião vale? Nada mais do que: Eu abdiquei da minha razão e da minha consciência e as entreguei nas mãos dos pais!

Terrei!

«Escuta: Eu não me embaraço com as causas da religião», dizia o povo, pegando em pedras para atirar ao filho de Maria. Isto de doutrinas pertence aos sacerdotes, bradavam os justos vociferando ante o Pretorio: Crucifica-o! crucifica-o! Eu não me embraço com as causas de religião, diziam as gentes quanto o Christigempiadas adutamente romanas, se transformava em pagânicas e as doutrinas de Christo eram substituídas pelas doutrinas e mandamentos dos homens! Isto de doutrinas é com os sacerdotes, murmuravam os antepassados no dia em a que Inquisição se estabelecia no mundo com todos os seus horrores!

Ah! e quem sabe amigo leitor, se ta pegando n'este livro, não jogaria para um canto, muriando? Eu não me embraço com as causas de religião?

•Paciencia!

•Também um dia não terás a consolação de alegares que nunca te convidaram a parar e a examinar. E ante o Tribunal divino que tem de exigir de ti o uso de tua razão, hás de reconhecer, tarde é verdade; mas há de reconhecer que quem era sem evidências é escravo da preconceito, e quem negligencia a investigação é escravo da ignorância.»

D'ahi os juízos temerários, as falsas convicções, a antipatia, a prevenção e até o desamor de muitos espíritos contra o protestantismo, julgando-o livre, na realidade são miseros escravos, infelizes vítimas de ignorância, gerada exponencialmente por um asfixiante preconceito.

Não nos admiramo, portanto, quando vinhos pessoas até ilustradas profariam es maiores disparates a respeito do Protestantismo.

Mas...

•Voltemos a Caridade.

A Caridade, segundo moi bem define João de Deus: «é a virtude pelo qual amamos a Deus por ser quem é, e ao próximo por amor de Deus.»

Ha muitos uns de boa fé e outros de má fé que accusam o Protestantismo de não possuir a verdadeira caridade pelo facto de protestantes chamarem a Caridade de Philanthropia procurando no mesmo tempo exaltar com a Caridade do Evangelho a igreja Romana, unica que ao seu ver constitui o Christianismo. Se essas pessoas desafogadas de preconceitos lendo o nosso catecismo ou algumas obras evangélicas, viessem a saber que as escrituras do Velho e do Novo Testamento são a posse unica regra de fé e moral, ou por outra, se as pessoas que conhecem a nossa religião como a religião da Bíblia, lesssem a mesma Bíblia, convever-se-iam facilmente de que: «ninguem maior que os protestantes tem o direito de ser chamado christão, nem ha quem em alto grau dizer que o christão evangélico tenha a verdadeira compreensão acerca da palavra Caridade.»

Não teriam, portanto, os de boa fé, occasião de commetter tão clamorosa injustiça, evitando ao mesmo tempo, desgostos e dissabores áquelles de seus irmãos que conhecem e praticam a verdadeira Caridade.

Diremos mais uma palavra sobre este ponto e establecendo a seguinte comparação:

Aqui estão dois homens, ambos fervorosos na sua religião, um católico e o outro, eterno evangélico. O primeiro, por exemplo, vai à igreja, ouve a sua missa na língua latina, uma língua morta e só conhecida por metade dezenas de pessoas, em casa, exige a cada dia o tempo disponível, n'uma infinidade de orações, repetitivas por meio de rosários dez vinte, trinta vezes, restante o pouco tempo para a leitura de alguma obra favorita, mas que afinal de contas, não passa de um profeta meramente humano. O segundo, o eterno evangélico, vai também à sua igreja, onde assiste a pregação do Evangelho na língua nacional, acessível a todos, cuja a leitura das escrituras sagradas, cujos textos confrontados com os contextos, segundo as boas regras da hermenêutica, são explicados claramente, e em sua casa, a par de algumas orações, mas fervorosas, entregase diariamente à leitura e meditação da Palavra de Deus, onde se acham os próprios ensinos do Redemptor, dos apóstolos e dos profetas; ensinamentos que constituem a origem pura do verdadeiro cristianismo.

A vista, pois, d'esta despaixenada comparação perguntemo-vos, benevolo leitor: Qual dos dois está mais nos casos de possuir uma verdadeira noção da palavra Caridade, o católico-romano ou o crente evangélico?

\*\*\*

Vamos agora a palavra—*Philanthropia*. Philanthropia significa—*amor da humanidade*. Ora, não se pode dizer com amor odioso, porque amor odio, são duas coisas opostas, cujo extremo jamais se tocam, nem mesmo sendo concebível um amor inífero; e no mesmo tempo, sendo a humanidade um composto de criaturas racionais, cuja unidade é a ciência; segue-se naturalmente que: filantropia ou amor da humanidade é o mesmo que amor ao nosso próximo, tornado no sentido collective.

Por tanto, não erramos quando querendo falar da caridade para com todos applicamos a palavra—philanthropia.

Deus, amando de tal maneira o mundo (a humanidade) que lhe deu o seu Filho Unigenito para que todo quello que cresce n'ele não perdesse, mas tivesse a vida eterna, foi o maior e verdadeiro philantropo.

Philantropia, pois, ou Caridade, é a maior virtude do Christianismo.

Continua

### NA SERRA

*Florianópolis*.—Os cultos de quinta-feira e do Domingo estão sendo bem concorridos.

A Escola dominical está bem animada com uma frequência já de mais de 50 alunos.

A escola diária já está funcionando com duas aulas: uma primária outra secundária. Com o seu funcionamento, de cinco meses, tem se matriculado 63 crianças de ambos os sexos.

A Sociedade de Senhoras está trabalhando com muito entusiasmo. As suas reuniões são bem concorridas.

Não teriam, portanto, os de boa fé, occasião de commetter tão clamorosa

sociedade conserva seis crianças pobres na escola diária, por sua conta.

De Tijuiquinhas e outros logares do Estado onde tem se pregado o Evangelho a obra do Senhor vai em progresso. Ila pouco o Rvd. Lenington faz uma viagem missionária pelos centros do Estado. Em todos os logares elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

De regresso de S. Francisco, onde recebeu por profissão de fé 3 pessoas e elle e a sua mensagem foram bem recebidos.

por publica profissão de fé, no dia 15 do passado, mais 4 pessoas.

S. João da Boa Vista.—A 13 do mesmo mês professou a sua fé no Senhor Jesus mais uma pessoa sendo baptizadas 4 crianças.

S. João Nepomuceno.—Ainda uma profissão de fé teve lugar ali, procedendo-se ao baptismo de 3 menores.

Bauru Alegre.—Professou a sua fé perante esta Egreja a exma. sra. d. Lidinha Bussing r.

S. C. do Pinhal.—Nesta Egreja, no dia 20 de Setembro professaram a sua fé em Cristo 4 pessoas e foram batizadas 3 crianças.

S. João d'El Rei.—Foi n'esta Egreja a sua profissão de fé, no dia 16 de Agosto findo o sr. Geraldo Rodrigues Freixo.

Cajá-d.—O r.v. A. Jensen recebeu por publica profissão de fé a sra. d. Martha Augusta da Costa e baptizadas 4 crianças.

Maceió.—Ali professou a sua fé no Senhor Jesus á 6 do passado, d. Augusta de Souza Barros, esposa do Dr. Antônio de Souza Barros, sendo baptizada uma criança.

### PARA MENINOS

Um menino na Suecia caiu d'uma janella e machucou-se, mas, mordendo os beijos, nada disse. O Rei Gustavo Adolfo que presenciou a queda do menino, prophetou que esse seria um homem para uma grande emergencia.

Assim aconteceu, pois ele fez-se o bravo General Baner.

Um outro menino tinha o costume de machucar as pétalas das flores para obter suas cores e com elas pintava um lado caixão em branco da cabana de seu paiz no Tyrol, com toda a maestria de pinturas, que causaram admiração dos camponezes. Ele era o pintor maravilhoso, Titiano.

Um velho pintor observando um menino divertir-se, fazendo traçados dos seus aparelhos de pintor, disse: «Aquele menino sobrepujará o seu mestre. Assim aconteceu; o menino era Miguel Angelo.

O Fichte, o grande philosopho alemão, um dia, quando estava lendo um desses romances horripilantes, disse com seus botões: «Assim não vou bem, fico demasiado agitado depois dessas leituras, e é-me impossível estudar. Pois aqui vai! e jogou o livro no rio»

### AO PARNÁZO

#### ALEGRIA DO CRIDENTE

Jesus sendo meu, sou muito feliz! Eu vim para o Céu, na mão do paiz, Eu não o mereço, sou vil peccador, Mas, crendo, conheço o bom Salvador!

K.

**A FAMILIA**

A Família é a pátria do coração. Ha na Família como que um anjo, cuja misteriosa influência, toda graça, dureza e amor, nos torna menos arido o cumprimento do dever e menos amarguras as agruras da vida.

As únicas alegrias puras, que é dado ao homem gozar sobre a terra, são, mercê d'esse anjo tutelar, as alegrias da Família.

Aquele que, por fatalidade das circunstâncias, não pôde jamais fruir, sob as azas protectoras de um pae e de uma mãe, a vida serena e Sancta da Família, lá há de ter em sua alma alguma sombra de tristeza, no coração um vacuo que nada, n'este mundo, é capaz de preencher.

A Família tem em si mesma o maior condão de felicidade para aqueles que a comprehendem e amam.

N'ella, as aflições devem ser duráveis e tenazes, como a hora enros cando-se em volta da planta, que a abriga e defende.

Como a hora, essas afseções identificam-se tacitamente com a vida da Família através dos tempos.

Tacitamente, digo, porque os afseções da Família fazendo parte do nosso proprio ser, nem sempre se descrem-nam perfeitamente; só quando a desventura nos faz perder um pae, um mae, a esposa, a irmã querida, o irmão que nos foi na infância, ou já depois, companheiro dedicado e imprevisível, então é que sentimos um não sei quê de enormemente doloroso e affletivo, como se qualquer parte de nós mesmos nos faltasse. Poderá um ou outro motivo de satisfação distrair-nos, mas aquelle conforto supremo, aquella serenidade incomparável no viver, aquelle como dormiu descuidoso e confiado de baobino nos braços de sua mae... essa ventura toda, insubstituível, é que já não existe para nós.

(Continua)

**REV. J. KOLB**

Para Tijuquinhas, o futuroso campo de trabalho evangelístico seguiu, hoje, o nosso caro irmão Rev. Kolb.

Que as bençãos do Senhor o acompanhem.

**REVISÃO DA BIBLIA**

A Comissão das duas sociedades bíblicas—Britânica e Americana—ha alguns dez dias, está trabalhando activamente na sua ardua tarefa da revisão de nossa Bíblia portugueza.

E' obra gigantesca e quando tiverem posto nella o ultimo retoque, é de crer queteremos uma Bíblia superior á de qualquer edição actual. Espósoitor christão.

O Revd. Bispo Alpheus W. Wilson da Igreja methodista depois dum a inspecção cuidadosa dos trabalhos da sua igreja, retira-se para America do Norte muito impressionado pelas necessidades da seara do Senhor.

**O SERMÃO DE VADIVELU**

Muitas vezes, por escarnio, é dito: «O Christão: Aonde está o vosso Deus? Que diríamos nós? Eis a resposta de Vadivelu, um menino, um hindu convidado pelo papa.

Disse-lhe alguém: «o meu deus só é visto por qualquer que seja». «Ei! ele está assentado» ao fim da rua. Que vale um deus que ninguém vê?

O Vadivelu em vez de responder fez uma pergunta, dizendo: «Vivei viu o cobrador de impostos?

«Sim, muitas vezes».

«E o Governador?

«Sim, algumas vezes».

«Já tendes visto a grande rainha imperatriz?

«Nunca e não tenho razão, eu pobre vilão, de vel-a».

«Oh! replicou Vadivelu: «sim, o povo pode ver em qualquer tempo, mas a gente grande algumas vezes nunca».

Nós vemos os vossos deuses nos canais das ruas, por serem tão pequenos; mas o Christo, nosso Deus, o grande Verdadeiro, esta nos céus. Nós não vemos-o agora, porém aqueles que o amam hão de vê-lo mais em breve.

**A ORAÇÃO DE KEPLER (\*)**

«Oh! tu que pelas luzes sublimes que diffundiste em toda a natureza, elevas nossos desejos até á divina luz de tua graça, com o fim de que sejamos um dia elevados na luz eterna de tua glória, louvado sejas tu, Señor e Creador de todas as alegrias que senti nos extasis em que me vi com a contemplação das tuas obras! Eis que acabei este livro que contém o fructo dos meus trabalhos e em compõlo puz, toda inteira, a intelligencia que me déste. Perante o Universo proclamei toda a grandeza das tuas obras, expliquei aos homens que tudo provém de ti, tanto quanto ao meu espírito acanhado foi me dado abranger a infinitude infinita d'ellas. Esforcei-me o mais que pude para me elevar até á verdade pelos meios da philosophia, e se me tivesse acontecido a mim, miserável verme concebido e instruído no pecado, ter dito alguma cousa contraria, inspira-me para que eu possa apagá-la. Deixar-me-ia seduzir pela presunção, ao ver quão bellas eram as tuas obras? Assentaria eu minha propria fama entre os homens ao elevar este monumento que devia ser consagrado todo elle a tua glória? Oh!

se assim fosse, meu Deus, sé clemente e misericordioso e concede-me o favor de fazer com que a obra que acabo de terminar seja sem forças para causar o menos mal, mas que ella contribua para tua glória e para a salvação das almas!»

(\*) Astronomo württemberguez que descreveu as leis dos movimentos dos astros.

**O MONUMENTO DE MONT PELE**

O illustre Professor Angelo Heilprin que tem feito muitos estudos das eras em Martinique, descreve um fenômeno curioso e maravilhoso que ele mesmo observou no Mont Pelé. Diz ele da cratera do vulcão tem sido elevada uma columna com uma altura de 1260 palmos e tendo um diâmetro de 450 palmos na sua base.

O illustre Professor diz: «notei a grande causa do movimento perpendicular dessa columna imensa. Observei que durante quatro dias a massa tinha-se elevado d'alto palmos. Todavia parecia a mim que havia qualche causa de regresso».

A explicação que o illustre Professor dá desse fenômeno da natureza é a seguinte: «Julgo que a pressão interna da terra sobre a massa da lava equilibrada era tão grande, que a lava expulsou e na razão da sua elevação foi se esfriando e solidificando».

O illustre Professor Flinders Petrie anuncia algumas descobertas interessantíssimas feitas nas suas explorações em Abydos, Egypto.

Cavando a cerca de 30 palmos, local d'um antigo templo foi descoberto que as ruínas de dez templos sucessivos foram encontradas os quais foram levantados em varias épocas des de 500 a 3000 annos B. C.

De algumas religiões encontradas feia quasi estabelecido que Osiris não era o deus original de Abydos. Até a dinastia decima segunda de Jackalens de Ypuabet e depois Khentiment foi honrado.

Na quarta dinastia, mais ou menos o templo foi destruído.

Isto combina com a affirmatione de Herodílio que o Cheops tinha fechado os templos e prohibido os sacrifícios. Uma estatua do Cheops, feita de marfim, foi encontrada, a qual mostra pela primeira vez a face e o carácter do grande edificador, quem fez da civilisação Egypcia aquillo que continuou a ser por milhares de annos depois.

Um electricista alemão inventou um aparelho electrico com que é possível distinguer vermes, lesmas e outros bichos que infestam o solo.

**PREGAÇÃO DO EVANGELHO**

A's quintas-feiras as 7 1/2 horas da noite, e aos domingos ás 11 horas da manhã e ás 7 1/2 horas da noite. Entrada franca.

Haverá culto divino, com pregação do Evangelho na língua alemã, no Club Germania, domingo, 18 do corrente ás 9 horas da manhã. Sermão pelo revd. Schulz, pastor alemão.

**O NOSSO JORNAL**

Por um lamentavel erro, a primeira pagina do nosso jornal saiu com margem deficiente, o que não se reproduzirá nas futuras edições.

Outrosim, para não ficar retardada demais a saída do presente numero, deixamos de fazer algumas correções de que carece, saíndo o numero seguinte mais elegante do que o presente.

**UMA SENHORA NOTAVEL**

Uma senhora americana sabe dar um bom testemunho da sua piedade ainda que ella seja a esposa do conde Waldersu, quem sucedeu o General Zon Multk como chefe do estado maior do Exercito Allemão. O illustre Conde encontrou-se pela primeira vez com a sua noiva num «culto de oração» na cidade de Pariz, e nunca tem ella deixado de fazer brilhar a sua luz. O dia do Domingo é para o digno sr. Conde a Condessa um dia de descanso e ella tem a subida honra de ter recusado convites de tres Imperadores para assistir em certas funções no dia do Senhor; porque, como observa, ella guardava ódio para os interesses superiores. Ella nessa posição que te n'assumido, tem o apoio franco e leal do seu digno esposo. E' disto que a vida domestica dessas distinguidas pessoas é verdadeiramente ideal. A religião santifica e ennobrece o lar. As posições mais altas na sociedade podem ser ocupadas por mulheres que são christias sem quebra de dignidade nem prejuizo qualquer. Deus quer que a sua graça se saliente em cada lugar e abrillante, enriqueça e alegre cada esfera de ação humana.

No proximo numero trataremos do decantado progresso do romanismo nos Estados Unidos.

Começamos tambem no numero seguinte a publicar em roda-pé a apreciada obra de Bunyan— «O Peregrino, ou a Viagem do Christão à Cidade Celestial». Obra de valor incontestavel, eleva o espírito ás Lindas paragens do Belo Religioso, demonstrando em um sem numero de detalhes, co no diz o prefacio da obra, que: «a variedade de caracteres encontrados entre os homens não ha de impedil-los de alcançarem a Benvenatura com tanto que, seguindo sempre o Caminho da Vida, sejam fieis até a sim.

**BAGÉ**

Ahi se acham domiciliados os nossos irmãos Alt. Graciliano Moreira e sua exma. esposa d. Francisca Moreira vindos aqui ha pouco do norte. Estes com os irmãos alferes Dionedes Simpliciano P. de Souza e sua exma. esposa d. Albina Ramo de Souza, fazem parte da sociedade auxiliadora da Capella do Crucificado, recentemente criada, da qual é presidente o Revd. Anto io Gui paraes.